

ERRATA

Esclarecimento:

Com o objectivo de facilitar a consulta da presente Errata sublinhámos a **bold** as letras, as palavras, as frases, a pontuação, os nomes dos autores, as datas, os números de páginas e ainda os itens que substituem as anteriores versões erradas. Encontrámos neste método a melhor opção para **identificar de forma imediata as alterações registadas na nossa tese** (intitulada *O Estatuto Ético do Animal em Arhur Schopenhauer*).

Para simplificar e, simultaneamente, facilitar a consulta, optámos ainda por seguir fielmente a estrutura organizativa desta dissertação. Deste modo, concentrámo-nos, em primeiro lugar, no Índice, **identificando por ordem as alterações registadas**. O mesmo método foi utilizado em relação à Introdução, Capítulos, Conclusão e Referências Bibliográficas.

Outros esclarecimentos:

A tese, de uma forma geral, apresenta dois espaços em brancos, entre as frases e ou palavras, quando deveria existir apenas um espaço entre as mesmas. Tal erro foi detectado após a entrega oficial em pdf, não havendo, portanto, forma de resolver a situação. Cabe-nos, deste modo, lamentar o sucedido, assumindo integralmente o nosso erro.

Índice:

A primeira página da Introdução deve ser lida como página **3** e não 4.

Onde se lê 1.2.2 deve ler-se **1.3**

Onde se lê 1.3 deve ler-se **1.4**

Introdução:

Na página 5 (penúltimo parágrafo) onde se lê: este capítulo deter-nos-emos na dor do animal.... ", deve ler-se: Neste capítulo deter-nos-emos **ainda** na dor do animal...

Capítulo I

Na pág 8 (1º parágrafo), onde se lê animais não humanos deve ler-se: **animais não-humanos**.

Na pág 8 (3º parágrafo), onde se lê: que algo poderá estar a pôr em causa a sua vida, tenderá a optar por determinadas formas comportamentais. deve ler-se: ...que algo poderá estar a pôr

em causa a sua vida, tenderá a optar por determinadas formas comportamentais. **O conhecimento, ajudá-lo, deste modo, a defender-se.**

Na página 10 (nota de rodapé nº 5,) deve ler-se: " (....) **se define** pela presença. do entendimento (ou do cérebro). Os diferentes graus de (Sousa, **2013**, p.42.)

Na página 11 (1º parágrafo) onde se lê: não apenas os homens mas igualmente, os animais possuem..... deve ler-se : não apenas os homens, mas, igualmente, os animais possuem.....

Na página 13 (1º parágrafo) deve ler-se: (Sousa, **2013**, p. 42.)

Na página 13 (3º parágrafo) deve ler-se: Tal pressupõe que **um ser** apresente já um certo grau de complexidade, mostrando aptidão para receber os motivos e agir, ser **actuante** (não mero **espectador**)....

Na página 14 (2º texto citado em parágrafo independente) onde se lê: não serem dotadas de um mente com que perceber., deve ler-se: não serem dotadas de **uma** mente com que perceber.

Na página 15 (penúltimo parágrafo) deve ler-se: Ainda que todos os **animais** demonstrem inteligência....

Na pág 16 (4º parágrafo) deve ler-se: : Deste modo, pelo facto de pensar, reflectir, ponderar, tem uma capacidade...

Na pág 20 (1º parágrafo) deve ler-se: Essa essência, característica principal do ser humano, é partilhada por **este** e pelos animais.

Na pág 21 (5º parágrafo) deve ler-se: Se as representações intuitivas permitem ao animal perceber, ter consciência, o ser humano, **acrescido de razão**, sabe, para além de entender. No fundo..... **impraticáveis** no animal.

Na pág 21, nota de rodapé nº 9, onde se lê (citado por Reagan/ Singer, 1989, p. 26) deve ler-se: (citado por **Regan**/ Singer, 1989, p. 26)

Na página 22 (5º parágrafo) deve ler-se: O primeiro argumento insere-se na perspectiva de que a experiência intuitiva constitui a base do mundo **humano**.

Na página 28 (1º parágrafo) deve ler-se: Assim, não apenas a razão constitui o único critério a ter em conta para fundamentar a moralidade, **como apenas o ser racional**, e nunca o animal, **pode** ser considerado moralmente.

Na nota de rodapé nº 15 (página 28, continuação da página 27) onde se lê: (Cf., Beckert, 2012 B, p. 30), deve ler-se (Cf., Beckert, 2012**b**, p. 30)

Na página 29 (1º parágrafo) deve ler-se : (....) apresentando a capacidade de ter prazer e **de** sofrer.

Na página 29 (no texto citado em parágrafo independente) onde se lê: (Schopenhauer, 1995, p. 73), deve ler-se: (Schopenhauer, 1995**a**, p. 73).

Na página 30 (1ª linha), deve ler-se: 1995**a**, p. 72

Na página 33 (1º parágrafo, no texto citado) onde se lê: baseia-se na total distinção, aceite apesar da evidência, entre o homem e o animal; distinção que, como é sabido, foi expressa de forma determinada e gritante em Descartes (...) deve ler-se: "... baseia-se na total distinção, **aceite sob a pesada evidência**, expressa de forma determinada e gritante em Descartes **como uma consequência necessária dos seus erros**".

Na página 33 (4º parágrafo) a referência ao item deve ser : **(2.8)**

Capítulo II

Na página 36 (continuação do parágrafo da página 35) a frase: Ora compreende quando articulado com o conceito de representação **deve ser extinta**.

Na página 38 (penúltimo parágrafo) a referência ao item **(2.7) deve ser extinta** .

Na página 39 (6º parágrafo) onde se lê: Como sublinha, Luís Aguiar de Sousa, deve ler-se: Como **sublinha Luís Aguiar de Sousa**

Na página 40 (3º parágrafo) deve ler-se: Será este sujeito compassivo capaz de sentir a identidade entre si e os outros; capaz de perceber que o outro não é diferente de si; **capaz de compreender** que o mundo no seu todo é sofrimento (....).

Na página 41 (1º parágrafo) onde se lê: cujas diferenças a assinalar são apenas no mundo da representação...., deve ler-se cujas diferenças **se referem apenas ao mundo da representação**.

Na página 41 (4º parágrafo correspondente ao item 2.2) deve ler-se: Dela resulta todo o tipo **de** actos egoístas, injustos e vis, exercidos sobre o animal.
O egoísmo e, **consequentemente**, a injustiça resultam da incapacidade.....

Na página 42 (último parágrafo) deve ler-se: o filósofo observa ainda que o domínio da vontade, aliado à sua capacidade racional, contribuem para potenciar **o** egoísmo....

Na página 44 (2º parágrafo) deve ler-se: Por se encontrar numa posição desfavorável, desprovido de armas naturais — armas abundantes e diversificadas nas outras espécies que com ele coabitam — , o ser humano para resistir.....

Na página 45 (1º texto citado em parágrafo independente, continuação da página 44) deve ler-se: (Schopenhauer, 1995a, pp. 114-5)

Na página 48 (6º parágrafo) onde se lê: quer a razão, quer o intelecto encontram-se ao.... deve ler-se: quer a razão, quer o intelecto encontram-se ao serviço da vontade.

Na página 48 (7º parágrafo) deve ler-se: **antropomórficos**.

Na página 48 (8º parágrafo) deve ler-se: **questionamos**: poderá a humanidade rebelar-se contra esse "*impulso natural*", na expressão de..... ?

Na página 52 do 1º texto citado em parágrafo independente deve ser retirado o ponto de interrogação.

Na página 53 (texto citado em parágrafo independente (continuação do texto da página 52) deve ler-se: (Schopenhauer, 1995a, p. 137)

Na página 53 (3º parágrafo) deve ler-se: existe a possibilidade do ser humano vir a conhecer-se, a si e aos outros, designadamente, através da **experiência e do conhecimento que decorrem das suas acções**:

Na página 54 (texto citado em parágrafo independente) deve ler-se: (....) a responsabilidade moral do homem..... faz com que se sinta responsável. (Schopenhauer, 1995a, p. 92)

Na página 59, (último parágrafo) deve ler-se: Como já evidenciámos (2.3) a vontade domina toda a vida mental interior do **ser humano**, incluindo o pensamento.

Na página 60 (2º parágrafo) deve ler-se: impelidos a partir de fora, mas motivados sempre.....

Na página 60 (último parágrafo) deve ler-se: (....) embora não sejam orientados pelo conhecimento, ou possuam menos grau de conhecimento, ...
Podemos observar esta vontade em todo o tipo de tarefa que é **característica** da sua espécie:

Na página 62 (2º parágrafo) deve ler-se: **Os animais, como observa Cristina Beckert (2004, p. 37)** , para além de ...

Na página 63 o 2º parágrafo deve ser extinto.

Na nota de rodapé nº 40 (página 63) onde se lê aponta vários exemplos de emoções nos animais nos homens e nos animais..... deve ler-se aponta vários exemplos de emoções **nos homens e nos animais**, incluindo até os animais inferiores.

Na página 64 (último parágrafo) onde se lê: (....) evidenciou a ideia de sentido moral nos animais, não sendo, portanto, apenas uma característica dos homens., deve ler-se: **evidencia a possibilidade** de um sentido **de** moral nos animais.

Na página 66 (2º parágrafo) deve ler-se: só pela compaixão e amor, **desenvolvidos** de forma espontânea....

Na página 66 (último parágrafo,) deve ler-se: muito ou, **pelo menos**, mais elevados.

Na página 67 (2º parágrafo) deve ler-se: Assinalámos a importância da existência de um cérebro (cap. I e 2.4) deve ler-se apenas: Assinalámos a importância da existência de um cérebro, extinguindo as referências ao capítulo e item.

Na página 67 (5º parágrafo) onde se lê (Damásio, 2000: 71-2) deve ler-se: (Damásio, **2004, pp. 71-2**)

Na página 68 (continuação do parágrafo da página 67) onde se lê (Damásio, 2000, p.75) deve ler-se: (Damásio, **2004, p.75**)

Na página 71 (2º texto citado em parágrafo independente) onde se lê: maior angústia mental devido à capacidade racional superior deve ler-se apenas maior angústia mental devido à **capacidade racional**....

Na página 71 (último texto citado em parágrafo independente) onde se lê: A angústia mental torna a posição do ser humano.....deve ler-se: **É a angústia mental que** torna a posição do ser humano.....

Na página 72 (3º parágrafo referente ao item O animal e a dor: a tese cartesiana) deve ler-se: Ausente de pensamento, o animal, comparado a uma máquina, **apresenta-se**, portanto,

Na página 73 (1º parágrafo) deve ler-se: a contribuição do desenvolvimento da teoria mecanicista de Descartes para **a ...**

Na página 73 (2º texto citado em parágrafo independente) deve ler-se: (Galvão, 2011, **p. 12**)

Na página 75 (1º texto citado em parágrafo independente) deve ler-se: (Schopenhauer, 1974, pp-**374-5**)

Na página 75 (3º texto citado em parágrafo independente) deve ler-se: Encontramos (...) a peculiaridade de muitas línguas.....

Na página 76 (1º texto citado em parágrafo independente, continuação da página 75) deve ler-se: pelo pronome "it" **como** coisa sem vida.

Na página 76 (2º parágrafo) a referência (C.f. 2.4) **deve ser extinta**.

Na página 76 (4º parágrafo) **onde se lê**: O animal não-humano não tem razão, mas o seu comportamento não é automático, deve ler-se: **Apesar de desprovido de razão o comportamento do animal não-humano não é automático**.

Capítulo III

Na página 78 (1º parágrafo) deve ler-se: Esta ilusão da pluralidade sustenta as diferenças entre o reino humano e **o do** animal.

Na página 79 (1º parágrafo) deve ler-se: a constatar de que não há diferença entre o eu e o tu, **entre o ser humano e o animal**.

Na página 79 (2º parágrafo) deve ler-se: tendem **a** afirmar **a** vontade.....

Os comportamentos tomados sob este princípio, **com o acréscimo do egoísmo**, provocam a separação entre os seres.....

Na página 80 (texto citado no 4º parágrafo) deve ler-se: **nem preciso dizer para onde a maioria se inclinaria**.

Na página 81 (1º parágrafo) deve ler-se: (Simmel, 1915, p. 71)

Na página 83 (1º parágrafo) deve ler-se: o que inviabiliza a possibilidade de conceber um estatuto moral para os animais (**2.8**)

Na página 83 (nota de rodapé 59) deve ler-se: " Ela [a moral cristã] **apresenta** uma grave e fundamental imperfeição limitando os seus preceitos [morais] ...

No último parágrafo da página 83 e início da página 84 (item 3.3), a citação no corpo do texto deve ser lida com as respectivas **aspas** no início e no final.

Na página 85 (1º parágrafo, linha 5) deve ler-se: **Só deste modo poderemos compreender** que o nosso verdadeiro eu não reside unicamente na minha pessoa, mas em tudo o que vive e sofre.

Na página 85 (3º parágrafo) deve ler-se: desejar o bem de outrem e, por ele, praticar actos de justiça não **decorre** para Schopenhauer de **um** processo de reflexão, de uma atitude racional.

Na página 85 (último parágrafo) onde se lê: apesar do seu estágio intermédio para a abnegação completa da vontade fenoménica..... deve ler-se apesar **de se constituir ainda como um estágio intermédio** para a abnegação completa da vontade fenoménica....

Na página 86 (3º parágrafo) deve ler-se: Se o primeiro momento da compaixão implica participar na dor do outro, o segundo momento leva, em face da dor, à actuação do ser compassivo, praticando a justiça e desenvolvendo a caridade. **Tal significa** não se cingir a participar passivamente no sofrimento **de um ser, por exemplo, o de um animal**.

Na página 87 (final do segundo parágrafo) deve ler-se: pelo facto do **ser humano**, ao ser privado de carne, sofrer mais do que um animal quando sujeito **a uma morte de forma rápida e sem dor**, ou usado para trabalhar:

Na página 88 (1º parágrafo) deve ler-se: ... Julgamos que não, tendo em conta o **argumento** do filósofo de **Danzig**. Segundo Schopenhauer o ser humano, quando comparado com os outros animais, é o ser que mais sofre devido à sua capacidade racional .

Na página 88 (2º parágrafo) a referência (1.3.1) deve ser substituída por : (**2.7**).

Na página 89 (último parágrafo) deve ler-se: e que sustenta o eu e não eu; a superação dos preconceitos da espécie humana baseados na razão; a capacidade de transpor a ineficácia e as barreiras da lei; **de** suplantar os obstáculos das éticas prescritivas impotentes para promoverem a alteração dos comportamentos humanos conduzidos, quase sempre, pelo egoísmo.

Na página 90 (último parágrafo) onde se lê: É por esta razão que todos s seres sencientes , e não apenas os humanos, são incluídos na esfera da consideração moral. deve ler-se : É por esta razão que, **em Arthur Schopenhauer**, todos s seres sencientes, e não apenas os humanos, são incluídos na esfera da consideração moral

Conclusão

Na página 93 (parágrafo 3, linha 3) deve ler-se: (...) no qual tentou demonstrar a identidade que aproxima **o** ser humano **do** animal, toma posições sobre a utilização dos animais por parte dos humanos.

Referências bibliográficas

As seguintes obras de Arthur Schopenhauer, porque não utilizadas na dissertação, **devem ser extraídas das referências bibliográficas**:

1. Schopenhauer, Arthur (1986) Textes sur la Vue et Sur les Couleurs (trad.et notes Maurice Elie). Paris. Librairie Philosophique J. Vrin, (página 95)

2. Schopenhauer, Arthur (2002b). *Contestação ao Livre-Arbitrio*, (Trad. Lurdes Martins).

Porto: Rés-Editora. (página 95)

As datas das seguintes obras devem ser alteradas:

Onde se lê 1991, deve ler-se **1979**:

1. Descartes, René (1979). *Discurso do Método*, (Trad: João Gama; Introd e notas: Étienne Gilson) Lisboa: Edições 70 . (página 96)

Onde se lê 1974, deve ler-se **1970**:

2. Moura, José Barata (1970) *Schopenhauer e a Fundamentação da Ética* (tese de licenciatura em filosofia). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa